

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA CONTINUIDADE DA ATENÇÃO INTEGRAL DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1ª edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

PEREIRA; NAFTHALY BARBOSA DE LIMA ¹, SANTOS; JULIA SUELEN MATIAS DOS ², SILVA; ADRIANA MENDES DA ³, SANTOS; REBECA HELLEN DOS ANJOS ⁴, FARIA; LUCAS ADRIEL FERREIRA ⁵

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma doença tropical causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool ácido resistente (BAAR) com afinidade pelas células cutâneas e por nervos periféricos. A transmissão se dá por meio do contato com secreções orofaríngeas contaminadas, portanto, sendo a via aérea a principal fonte e porta de entrada para os bacilos que possuem alta infectividade e baixa patogenicidade. O seu tratamento é realizado através da Poliquimioterapia (PQT) baseado no número das lesões apresentadas pelo paciente sendo classificada em paucibacilar e multibacilar. Esse tratamento pode ser realizado pelo enfermeiro na atenção primária, e devido a pandemia da Covid-19 tem apresentado vários desafios para ofertar uma continuidade no tratamento e uma atenção integral aos pacientes. **Objetivo:** Demonstrar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na atenção primária no tratamento da hanseníase na busca de ofertar uma atenção integral em meio a pandemia da Covid-19. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library-Biblioteca Eletrônica Científica) e Google Acadêmico utilizando os seguintes descritores “Cuidados de Enfermagem” “Hanseníase” “SARS-coV-2”. Foram utilizados artigos dos últimos 5 anos no idioma português. **Resultados:** Alguns desafios enfrentados pelo enfermeiro foram o distanciamento social e redução dos atendimentos em saúde, que em virtude da pandemia fez com que muitos pacientes tivessem seus tratamentos cancelados ou até adiados e como consequência houve aumento na taxa de contaminação da doença. De acordo com informações da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH), durante a pandemia surgiram denúncias referente a escassez de medicamentos para a continuidade dos tratamentos já iniciados, no qual após esse início o paciente deixa de transmitir a doença, mas caso ocorra a interrupção do uso da medicação o mesmo voltará a transmitir acarretando também piora e complicações provenientes da patologia impossibilitando a realização de tarefas cotidianas. A Telenfermagem, por exemplo, é uma alternativa bastante viável através do qual a equipe deve prestar orientações sobre o autocuidado, proporcionar segurança, acolhimento e estimular a continuidade do tratamento, humanizando a assistência, mesmo à distância. **Conclusão:** Mediante o que foi exposto, deve-se frisar que a assistência a essas pessoas deve ser integral durante a

¹ FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, nafthally_2007@hotmail.com

² FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, Juliamatias4@gmail.com

³ FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, adrianamendesasilvagomes@gmail.com

⁴ FACULDADE DE INTEGRAÇÃO DO SERTÃO, bequigemin@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, lucasadriel2008@gmail.com

pandemia da COVID-19, sendo dispensado o PQT para trinta dias. Em relação ao distanciamento social deverá ser indicado um membro da família que frequentará a unidade de saúde portando registro geral, cartão SUS e da unidade de saúde em que o paciente se encontra cadastrado. Portanto, é importante adotar estratégias inovadoras que possam suprir as demandas dos pacientes para ofertar uma assistência integral e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Hanseníase, SARS-coV-2